

A SUPERFICIALIDADE DO ENSINO LITERÁRIO: REFLEXÕES

Karen Fernanda Pinto de Lima (UFAC)

karen.ifac@hotmail.com

RESUMO

Este trabalho aborda o ensino da literatura nos anos iniciais do ensino fundamental II, 6º e 7º ano. Pretende-se mostrar, como professores têm atuado em relação à leitura dos textos literários na escola. Percebendo o descuido que se tem dado à literatura, iniciando pelo conceito, até a forma de como ela é trabalhada em sala de aula. Observa-se que muitos docentes têm estado desatentos, insensíveis frente a esta questão, não se importando com a leitura dos textos literários. Percebe-se que a literatura tem sido e continua sendo esquecida, e quando não esquecida, mas posta de lado algumas vezes nas aulas pelos professores. O objetivo é propor aos professores que façam reflexões de suas aulas e qual a representação de seu trabalho na vida de seus alunos. O professor tem que atuar, mediar, incentivar a leitura de textos literários. É ele que tem que se transformar em um leitor ativo, criar diversas possibilidades de leitura e ser sensível ao lado literário. E assim, o aluno se sentirá desafiado e iniciará um processo de busca de sentido em suas leituras, interagindo com a obra literária. Zilberman e Silva ressaltam a importância da leitura, do ser leitor, para o seu crescimento intelectual e social, e também, para que ele tenha uma vida de sucesso. Eagleton e Compagnon concordam que a literatura permeia a sensibilidade até chegar ao poder. Ela produz novos sentidos, oportuniza a pluralidade de significados até a criticidade. O leitor aprende a pensar com autonomia, sem o controle de uma sociedade. Os dados analisados se constituem em resposta ao questionário aplicado em uma escola no município de Sena Madureira.

Palavras-Chave: Ensino. Literatura. Ensino fundamental.

1. Considerações iniciais

O espaço dedicado ao trabalho com o ensino da literatura na escola, no nível fundamental, na maioria das vezes é restrito e a metodologia utilizada desestimula os alunos a explorar as diversas possibilidades de sentidos presente nos textos lidos. O estudante passa a considerar a literatura um conteúdo sem importância, que não contribui em nada para a sua vida. É exatamente nesse ponto que o professor deve intervir e precisa atuar com habilidade e perspicácia, com a intenção de desmistificar a leitura de textos literários como algo desnecessário.

Para ensinar literatura tem que ter preparo quanto à abordagem literária, dinamismo, motivação, e sobretudo, gostar de ler os textos literários. Os alunos precisam ver e sentir tudo isso, através do professor. Os alunos precisam iniciar suas próprias experiências com a leitura, e atra-

vés dessas leituras encontrarem alguma utilidade e sentirem prazer com esse aprendizado.

No entanto, o ensino da literatura tem encontrado um ambiente não tão receptivo nas salas de aula, o que pode ser verificado, é que os textos literários são utilizados como pretexto para o ensino da gramática. O modo como é direcionado o ensino, as metodologias utilizadas, proporcionam essa desvalorização do texto literário. O professor, que estar em contato direto com os alunos, diariamente, precisa criar um espaço de libertação, através da leitura e estimular o trabalho com a literatura.

Dessa forma o professor estará criando oportunidades para o aluno desenvolver a habilidade de ler com proficiência. É comum observar que o espaço destinado a tal atividade tem se tornado cada vez mais escasso dentro da própria sociedade. Sobre o declínio da leitura do texto literário Antonie Compagnon (2009, p. 21) afirma:

[...] o espaço da literatura tornou-se mais escasso em nossa sociedade há uma geração: na escola, onde os textos didáticos a corroem, o já a devoraram; na imprensa, que atravessa também ela uma crise, funesta talvez, e onde as páginas literárias se estiolam; nos lazeres, onde a aceleração digital fragmenta o tempo disponível para o livro.

Por considerar que o ensino do texto literário deve ser valorizado no ambiente escolar e a literatura é valiosa na formação de alunos leitores e no desenvolvimento da competência comunicativa dos estudantes, apresenta-se nesse trabalho uma reflexão do trabalho do professor em sala de aula e qual a representação de seu trabalho na vida de seus alunos.

2. O ensino da literatura como representação da vida

Ensinar e aprender literatura é uma maneira de compreender melhor o que acontece ao nosso redor e em forma geral, no mundo. Através dela, desenvolvemos a sensibilidade, a inteligência e a criticidade; Estabelecemos e estreitamos as relações interpessoais; Desenvolvemos a capacidade de compreensão e nos fortalecemos social e culturalmente.

Segundo Antônio Cândido (1995, p. 174): “a literatura aparece como manifestação universal de todos os homens em todos os tempos. Não há povo e não há homem que possa viver sem ela, isto é, sem a possibilidade de entrar em contato com alguma espécie de fabulação”.

Assim é de fundamental importância que o ensino de literatura seja abordado desde os anos escolares iniciais. É claro, que a literatura no

ensino fundamental é e deve ser trabalhada de uma forma diferente, visto que, não é um componente curricular no ensino fundamental, assim como é no ensino médio. No entanto, se a literatura fosse trabalhada com as crianças desde o início, de forma lúdica, enérgica, através de rodas de leitura, de teatro, música, dança, relacionando-a com as outras disciplinas trabalhadas em sala de aula, utilizando a interdisciplinaridade. Sem dúvida, o aluno apreenderia e compreenderia bem melhor, de tal modo, que ele conseguiria estabelecer sentido entre o texto literário e sua vida, da relação texto e leitor, elemento motivador para o processo criativo, e assim o aluno passaria a refletir de uma forma mais ativa e caminhando lado a lado com a dinâmica da sua própria vida. A partir disso, através da criatividade, a sua transformação, enquanto leitor, e futuramente, ser humano crítico e cidadão conhecedor e praticante de seus direitos e deveres.

E o aluno ao se descobrir, chegar a toda essa percepção e adquirir tudo isso, ele passa por diversas etapas, desde o não gostar de ler, o não gostar de literatura até chegar a sua maturidade literária, a sua maturidade enquanto ser social e a recriação da realidade, que é o resultado concreto de todo esse processo, atingindo o conhecimento através da sensibilidade, da curiosidade, da afetividade, “o desenvolvimento da inteligência é inseparável do mundo da afetividade, isto é, da curiosidade, da paixão, que, por sua vez, são a mola da pesquisa filosófica ou científica”. (MORIN, 2011, p. 20).

Os professores precisam ter em mente, que o texto literário precisa ser abordado e trabalhado de forma diferenciada, a sua apreensão o distingue dos outros tipos de textos. A literatura apresenta e ao mesmo tempo requer do leitor, interpretação, criticidade, estética e praticidade. Destarte, todos esses conhecimentos fazem parte um mundo de saberes e aprendizagem que interagem diretamente com o ensino da literatura com a finalidade de refletir e transformar diretamente a vida do aluno. E o início de tudo isso, acontece na sala de aula, espaço magnífico para estimular e criar essa prática:

[...] é só quando o aluno percebe que existe um ambiente de liberdade e respeito naquele local de trabalho [na sala de aula] que ele pode perceber o texto literário como um produto cultural com o qual interage de forma significativa. A formação de um ambiente de trabalho que possibilite a intervenção dos alunos na aula e próprio texto literário é responsabilidade do professor. (NORONHA, [s.d.], p. 19).

Contudo, o ensino literário e seu aprendizado, passa essencialmente, pelo entendimento e desenvolvimento do gosto literário. Portanto, o professor deve ser o mediador dessa relação aluno e literatura, plane-

jando, apresentando e trabalhando as mais diversas estratégias de análise e interpretação do texto literário. A partir disso, os próprios alunos poderão fazer suas escolhas e apresentar suas mais distintas críticas em relação ao texto. Realizando assim, não somente uma leitura estética do texto literário, e sim, sobretudo, uma leitura de mundo.

3. Análise dos dados – a sala de aula

A base da pesquisa foi feita na abordagem qualitativa, uma vez que tratou de dados referentes à realidade de professores buscando conhecer conceitos, objetivos e metodologias que são trabalhadas dia a dia na sala de aula. O resultado desse questionário somente servirá para fins informativos e de estudo dos resultados, garantindo a confidencialidade e o anonimato dos participantes.

Foi utilizado um questionário previamente elaborado de dez perguntas para os professores de língua portuguesa do 6º e 7º ano do ensino fundamental de uma escola estadual do município de Sena Madureira, estado do Acre. Das perguntas do questionário, todas eram abertas, os deixando livres para responderem o que quiserem, e até mesmo, se aprofundarem um pouco mais nas respostas.

Segundo informação da diretora da escola, há três professoras de língua portuguesa na escola, no entanto, somente duas professoras responderam ao questionário, já que a terceira professora encontrava-se enferma. O questionário foi respondido dentro da escola, em momentos diferentes com cada professora.

Serão utilizados símbolos para caracterizar as professoras entrevistadas: P1 e P2. As duas são formadas em letras-vernáculo, pela Universidade Federal do Acre. Trabalham com diferentes turmas, do 6º ao 9º ano do ensino fundamental.

Seguem as perguntas e repostas:

Pergunta 1: O que você gosta de ler?

P1: Sim.

P2: Os livros do Augusto Cury e Machado de Assis.

Pergunta 2: Você já leu algum livro este ano?

P1: Sim. Sertões.

P2: Alguns de Augusto Cury.

Pergunta 3: Como você incentiva a leitura em sala de aula?

P1: Mostrando a importância da leitura.

P2: Incentivo os alunos a fazerem leitura dos livros da biblioteca da escola.

Pergunta 4: Você lê sempre e pede para que seus alunos leiam, indica livros, faz atividades de leitura na biblioteca, relaciona os livros com filmes?

P1: Sim. Peço que leiam, indico e faço atividades de leitura em sala e na biblioteca, geralmente faço referência aos filmes.

P2: Sim.

Pergunta 5: Você já indicou algum livro para os alunos este ano? Qual?

P1: Sim. A bolsa amarela.

P2: Os livros didáticos e os livros da biblioteca.

Pergunta 6: Como você trabalha a literatura em sala de aula?

P1: Indiretamente a literatura é trabalhada quando trabalhamos as obras literárias, contextualizada.

P2: Com textos do próprio livro didático.

Pergunta 7: Você sente dificuldades em trabalhar a literatura? Quais?

P1: Sim. Literatura moderna.

P2: Sim. Falta de uma biblioteca mais preparada ou adequada para receber os alunos.

Pergunta 8: Qual a metodologia aplicada para o ensino da literatura?

P1: Geralmente trabalhamos obras literárias como atividade de leitura e análise.

P2: Os alunos fazem leitura de alguns livros em casa e depois apresentam em sala de aula e também leitura de alguns textos no início da aula.

Pergunta 9. Quais os resultados obtidos?

P1: Os resultados são sempre positivos.

P2: Os resultados obtidos são ótimos.

Pergunta 10. Com quais metas você ensina a literatura?

P1: De termos alunos leitores e conhecedores de sua cultura.

P2: Com os livros didáticos, leitura dos livros da biblioteca da escola e os textos que são lidos no início das aulas.

4. Considerações finais

No presente artigo, foi realizado uma exposição concisa de diversas abordagens dadas para o trabalho da leitura literária na escola e qual o reflexo disso na vida dos alunos. Através da análise dos dados do questionário aplicado aos professores de ensino fundamental, 6º e 7º ano, para percebermos a realidade do ensino em sala de aula. O objetivo primordial foi retratar a realidade do ensino literário na escola de ensino fundamental em um município do estado do Acre. Perceber se há ou não importância e qual o grau de importância dada à literatura e qual a interferência na vida dos alunos. Sugerindo reflexões a respeito para que haja valorização da literatura, principalmente, pelos professores e refletindo de forma positiva nos alunos.

Observa-se ainda, que nas respostas dadas pelas duas professoras, que a literatura ainda é trabalhada como algo pouco profundo e sólido. Verifica-se também, que os recursos utilizados pelas professoras ainda são muito restritos, não havendo muita dinamicidade em suas aulas. Percebe-se que a literatura ainda é vista e trabalhada de uma forma superficial.

Diante do exposto, sugerimos aos professores de língua portuguesa, compromisso, consciência, valorização e dinamicidade do ensino literário em sala de aula. O professor precisa perceber a importância ao ensino literário destinado a crianças e adolescentes não ficando na superficialidade, mas aprofundando e desafiando esses alunos, Para que esses estudantes tenham crescimento intelectual, cultural e social e que eles possam ver a literatura como um processo constante em suas vidas, transformando qualitativamente, e assim, teremos adultos melhores. E todo esse processo inicia na escola, com a responsabilidade de nós, profes-

res, mediadores do saber, formadores de opinião, que estamos dia a dia em contato com os nossos alunos dentro e muitas vezes, também fora da sala de aula. Percebendo e levando em conta os conhecimentos prévios que os alunos trazem para a escola e trabalhando de uma forma mais prazerosa, clara e inovadora os conhecimentos que ainda serão adquiridos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CÂNDIDO, Antônio. Vários Escritos. *O direito à literatura*. 3. ed. ver. e ampl. São Paulo: Duas Cidades, 1995.

COMPAGNON, Antonie. *Literatura para quê?* Trad.: Laura Taddei Brandini. 1. ed. Belo Horizonte: UFMG, 2009.

EAGLETON, Terry. *Teoria da literatura: uma introdução*. Trad.: Wal-tensir Dutra. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

MORIN, Edgar. *Os sete saberes necessários à educação do futuro*. São Paulo: Cortez; Brasília: UNESCO, 2001.

NORONHA, Diana Maria. Escola e literatura: o real e o possível. In: ZILBERMAN, Regina (Org.). O ensino de literatura no segundo grau. Campinas: *Cadernos da ALB*, [s./d.].

ZILBERMAN, R.; SILVA, T. E. *Leitura perspectivas interdisciplinares*. São Paulo: Ática, 2005.